

“justificação”) desempenham um papel importante em sua explicação, mas que eles 3) sozinhos não são capazes de oferecer uma explicação razoável do fenômeno, o que implica no acréscimo de conceitos importados da epistemologia social, por fim, pretendo usar tais resultados para destacar uma tese geral sobre a articulação entre abordagens tradicionais e abordagens sociais.

Palavras-chave: Fake News; Epistemologia; Epistemologia social; Verdade.

EPISTEMOLOGIA INVERTIDA

Prof. Dr. Breno R. G. Santos¹²

Resumo: Na contramão dos pressupostos idealizados da epistemologia tradicional, que tem o caráter individual e socialmente ascético da produção de conhecimento como foco de análise e teorização, a epistemologia social, a partir de suas vertentes políticas e aplicadas, tem se ocupado de desmistificar as práticas de produção, manutenção e transmissão de conhecimento a partir da avaliação dos fatores sociopolíticos que operam nas práticas epistemológicas reais e que muitas vezes são dominantes ao ponto de bloquearem a própria produção de conhecimento. Neste trabalho, me ocuparei de apresentar um desses ramos críticos da epistemologia social não-ideal, que tem a cognição social real como foco de análise. Em especial, olharei para a noção de *ignorância*, como ela surge e se desenvolve na teoria do conhecimento contemporânea, e discutirei tanto suas raízes teóricas na filosofia política radical quanto o seu papel na explicação do que alguns autores e autoras têm compreendido como mecanismos sociopolíticos de produção de *epistemologias invertidas*, de modos de cognição social defeituosos, sustentados por estruturas de dominação e que retroalimentam tais estruturas.

Palavras-chave: Epistemologia invertida; Ignorância; Ideologia; Conhecimento.

NASTÁCIA FILÍPPOVNA À LUZ DA TESE HEGELIANA DO HERÓI

¹² Egresso da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professor Adjunto I no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso, e professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e em Estudos de Cultura Contemporânea, ambos da UFMT. Também é líder do Grupo de Pesquisa em Epistemologia Aplicada (CNPq).

Resumo: Nastácia Filíppovna é a heroína do romance *O idiota*, publicado por Dostoiévski entre 1868 e 1869. Nas últimas páginas desta obra de grande fôlego, quase quando já completamente enlouquecida, ela é assassinada pelo seu então recém-marido Parfen Rogójin, depois de ter oscilado, na parte final do romance, entre casar-se com ele e com o Príncipe Míchkin, o idiota que dá o nome ao título, protagonista do romance. Míchkin, o príncipe salvador bondoso, algo celestial, eterna-criança e, ao mesmo tempo, idiota no sentido médico do termo; com o qual, conforme suspeitam não poucos leitores, se a desventurada Nastácia tivesse escolhido casar-se teria sido salva do aniquilamento atroz, porque injusto e terrível. Quando, *factualmente*, na obra, a verdade é que ambos, assassino desvairado e príncipe idiota, terminam abraçados ao lado do corpo ainda fresco de uma Nastácia morta com uma única facada, precisa, embaixo do seio esquerdo, enquanto lia, com a camisola de núpcias, e portanto no coração. Que nas últimas linhas o assassino em delírio e aos berros seja afagado e consolado pelo príncipe em estado de idiotia irreversível é uma indistinção da duplicidade repleta de significado. Até porque Nastácia Filíppovna é representada no livro como encarnação da própria beleza e, portanto, como ideal – o que, em Dostoiévski, tem significado filosófico. Como de praxe entre os intelectuais russos da sua época, a estética hegeliana é referência central e, em especial, o seu conceito de ideal que designa a manifestação sensível do absoluto, quando o concreto e singular é capaz de expressar o abstrato e universal, o belo propriamente dito, que no plano do mundano e humano, transparece sob a forma do herói.

Palavras-chave: Nastácia Filíppovna; Dostoiévski; Hegel; Ideal; Herói; Mulher.

JACQUES DERRIDA E MAURICE BLANCHOT: UMA AMIZADE FILOSÓFICA

Prof. Dr. Davi Andrade Pimentel¹⁴

¹³ Pós-doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe.

¹⁴ Pós-doutorando em Tradução da Universidade Federal do Rio de Janeiro com bolsa Faperj. Pós-doutor em Tradução pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: davi_a_pimentel@yahoo.com.br.